

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Embrapa Amazônia Oriental, Escritório Local da Emater-Pará do Município de Terra Alta e Secretaria Municipal de Agricultura e de Meio Ambiente de Terra Alta.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA INSTALAÇÃO

Embrapa Amazônia Oriental

Manoel da Silva Cravo, Expedito Ubirajara Peixoto Galvão e Mauricio Kadooka Shimizu.

Emater de São Miguel do Guamá

Gilson Ferreira Lima

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Prefeitura Municipal de
Terra Alta



EMATER-PA

PROMOÇÃO

Embrapa

Amazônia Oriental

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 3276-9845 CEP: 66.095-100

SISTEMA bragantino: ...

2008

FD-PP-00461



CPATU- 40762-1



Tragam 100 exemplares

40762

UNIDADE DEMONSTRATIVA

FD
00461



Foto: Expedito Galvão

**Sistema Bragantino: Agricultura
Sustentável para Amazônia**

Terra Alta - 2008

Embrapa

Amazônia Oriental

APRESENTAÇÃO DO SISTEMA BRAGANTINO

O "Sistema Bragantino" se apresenta como um modelo de produção agrícola inovador e especialmente concebido para as peculiaridades da agricultura familiar do Nordeste Paraense, com amplos efeitos na conservação ambiental e melhoria de qualidade de vida no campo. Qualquer tipo de agricultor pode se beneficiar com as inovações tecnológicas embutidas nesse sistema.

Dessa forma, com base sustentável, a área é ocupada produtivamente durante o ano todo, trazendo maior retorno econômico ao produtor. A partir do segundo cultivo, faz-se o plantio direto (sem arar ou gradear), prática que protege o solo, evitando o empobrecimento da terra e o assoreamento dos cursos d'água decorrentes da erosão causada por mecanização e exposição do solo às chuvas constantes do ambiente amazônico.

ALGUNS BENEFÍCIOS DO SISTEMA

- Geração de bens de consumo e renda aos produtores rurais, pelo fato de proporcionar benefícios aos agricultores familiares, médios e grandes;
- Intensificação do uso da terra, permitindo cultivos sucessivos de culturas temporárias na mesma área;
- Permitir três cultivos por ano (milho, mandioca + feijão-caupi) em vez de um (mandioca ou caupi, ou milho), com possibilidade de aumento da renda do produtor, diminuindo-se, portanto, a pressão sobre novas áreas;
- Aumentar a demanda por mão-de-obra durante o ano todo;
- Diminuir a possibilidade de êxodo rural, em função do aumento da renda do produtor e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida no campo e preservação ambiental;
- Permitir uma ocupação produtiva da propriedade durante o ano todo, além de racionalizar o uso de máquinas, equipamentos, insumos e técnicas.

OBJETIVOS

Demonstrar a possibilidade de utilização contínua da mesma área, através do Sistema Bragantino que envolve o uso racional de calcário e de fertilizantes, para a implantação de uma rotação e consórcio de culturas anuais, em arranjo espacial adequado.

METODOLOGIA

Foi selecionada uma área de 1 ha, na Comunidade Santa Maria do Maú, área do produtor Manoel Paixão Alves Gonçalves, no Município de Terra Alta, cuja análise de solo coletada a uma profundidade de 0-15 cm, apresentou pH em água de 5,4; $P = 4 \text{ g/dm}^3$, $K = 21 \text{ g/dm}^3$; $Na = 12 \text{ g/dm}^3$; $Ca = 1,1 \text{ cmol/dm}^3$; $Ca+Mg = 1,6 \text{ cmol/dm}^3$ e $Al = 0,3 \text{ cmol/dm}^3$.

Após a limpeza da área e "adubação de fundação", com 1.050 kg de calcário dolomítico e 600 kg de superfosfato triplo + 30 kg de FTE procedeu-se a implantação da 'Unidade Demonstrativa' no mês de janeiro com o plantio da mandioca x milho. A mandioca foi plantada em fileira dupla, obedecendo ao espaçamento de 2,00 m x 0,60 m x 0,60 m. O milho foi semeado nas fileiras duplas da mandioca, no espaçamento de 1,00m x 0,30 m (2 sementes/cova, sem desbaste), sendo que nesse espaço foram semeadas duas (2) linhas de milhos entre a fileira dupla da mandioca, sendo que a primeira e última linha de milho distanciou da mandioca 0,50 m.

A adubação de cobertura do milho foi realizada em três etapas sendo que na 1ª adubação foi utilizada sulfato de amônia e cloreto de potássio, após 10 dias da semeadura do milho, aplicado em sulco ao longo da linha de plantio. A 2ª adubação com cloreto de potássio + uréia, aplicadas entre 25 a 30 dias após o plantio do milho, em sulcos. A 3ª adubação foi aplicação uréia, decorridos entre 45 a 50 dias após o plantio do milho.

Em junho foi semeado o feijão-caupi (entre as fileiras duplas de mandioca) no espaçamento de 0,50 m x 0,25 m, sendo que nesse espaço serão semeadas quatro (4) fileiras de feijão-caupi entre as fileiras duplas da mandioca, sendo que a primeira e última linha de feijão-caupi distanciou 0,25 m da mandioca.

Durante o tempo em que as culturas estiveram em campo, foram realizadas visitas técnicas em companhia do produtor proprietário da área e técnicos da Emater e Semagri.

RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

Com essa tecnologia espera-se obter produtividades de milho, feijão-caupi e raiz de mandioca bem acima da média estadual, as quais giram em torno de 500 kg/ha para o milho, em torno de 600 kg/ha, em plantio solteiro e a mandioca produza acima de 16 t/ha (média estadual).